

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ CORREIA DOS SANTOS DA ZONA RURAL DE DELMIRO GOUVEIA (AL).

Autor: Geovana Ribeiro da Silva, Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Pereira.

Universidade Federal de Alagoas – campus sertão, geovanardsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal foco realizar uma análise sobre o currículo nas escolas do campo. Para isso, apresentaremos uma leitura crítica sobre a proposta curricular na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Correia dos Santos da zona rural de Delmiro Gouveia AL, e de uma maneira objetiva tratar sobre a teoria do currículo, a valorização da vida no campo, tendo como objetivo geral compreender o processo de adaptação e modificações que constituiu as propostas de formação neste modelo de escola.

A construção do currículo eficiente para as escolas não é uma tarefa tão simples, pois muitas vezes as escolas acabam implantando outros modelos de trabalho, geralmente reproduzindo práticas distantes da sua realidade, não assumindo o desafio de construção autônoma. Em função da distância entre realidade das escolas no que se refere ao campo econômico, à dimensão pedagógica, perspectiva cultural e mesmo as singularidades dos estudantes, currículos elaborados assim, sem levar em conta essa dinâmica específica, possuem sérias limitações quanto à legitimidade e coerência pedagógica. Nessa lógica entende-se que é muito mais fácil copiar o que já existe do que criar o novo de maneira livre e autônoma, e mesmo seguir novos padrões dentro da sala de aula. Portanto, uma mudança de currículo dentro das escolas pode enfrentar obstáculos e voltar para o mesmo resultado, com as mesmas técnicas que são utilizadas há anos e criticadas com a mesma frequência.

Com isso, a educação na escola do campo deve ser voltada para uma formação de um sujeito que possa vivenciar sua própria cultura e perceber criticamente o que está em sua volta, desenvolvendo assim outras perspectivas de reflexão e análise. Portanto, para melhorar o currículo voltado para a educação nas escolas das zonas rurais, é necessário que seja inserido algo que possa ajudar o indivíduo a situar-se no seu processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a vivência da sua própria realidade, sendo contemplada dentro do espaço escolar.

O ensino desenvolvido nas escolas do campo (ou conhecidas com a nomenclatura “zona rural”) deve contemplar a realidade dos indivíduos. É possível perceber como é tratado o ensino nessas escolas a partir das percepções sobre o significado de “Campo” ou “Zona Rural” e os sentidos atribuídos a este dentro dos livros didáticos, nas políticas públicas voltadas para educação e mesmo no desenvolvimento das aulas, pois antigamente a vida no campo era tratada com desprezo pela forma como as pessoas vivem, se socializam, constroem seus significados culturais e produzem as condições objetivas de sobrevivência.

Entendemos que o currículo e as propostas pedagógicas para estas escolas devem ser específicas com tratamento desses assuntos de uma maneira diferente, possibilitando a formação de uma cidadania plena, resistindo à visão puramente simplista do trabalhador rural e da vida no campo. Sabe-se que esses conteúdos vão além de simples argumentos e não se prendem somente a isso, eles trazem consigo a cultura que é vivida e também a que é passada em diferentes fases da vida. Desta maneira deve ser tratado de uma maneira atenciosa.

Portanto um currículo para as escolas do campo deve ser aquele que esclareça, e por fim também possua uma eficiência que possa ajudar no desenvolvimento da escola, no

desenvolvimento pleno das capacidades do sujeito (cognitivas, sociais, estética, físicas) e que mantenha o caráter social, comprometido com a reconstrução contínua dos significados culturais das comunidades. Esta abordagem do currículo sugere o uso de elementos da perspectiva crítica de currículo, como a leitura sobre as consequências do currículo como campo simbólico sobre a vida e o viver singular dos grupos atendidos por estas escolas. Do mesmo modo, é possível vincular uma abordagem específica da teoria pós-crítica sobre essa realidade quando compreende que a ação disciplinar proposta pelas escolas do campo tem implicações sobre a formação da identidade dos sujeitos que ali estão sendo sujeitos de um processo sistemático de formação.

2. METODOLOGIA

A realização da pesquisa exigiu a escolha de uma concepção de investigação coerente com nossa pretensão. Queríamos, através da leitura de documentos importantes que caracterizam a proposta pedagógica da escola e da escuta atenta aos professores, compreender o que dizem sobre sua experiência do planejar e ensinar para alunos desse modelo de escola. Em função disso, entendemos que a metodologia que mais se aproxima dessa abordagem é a de cunho qualitativo, na qual buscamos por meio do instrumento de coleta de dados, investigar, interpretar os sentidos da ação dos sujeitos envolvidos e as implicações dessas ações sobre os estudantes e sobre a própria escola. Utilizamos informações coletadas com as professoras sobre a realidade vivenciada por elas, suas concepções, desafios e práticas no campo pedagógico, especificamente o currículo. Além desse trabalho de escuta e interpretação de sentidos, analisamos as propostas contidas nos livros didáticos utilizados, escolhidos dentro do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD).

Este levantamento também teve como intenção compreender como elas trabalham o sentido de “rural”, “campo” com os alunos e sobre a importância dos conhecimentos que são abordados no currículo de uma escola do campo. Compreendemos que esta abordagem de pesquisa seja importante pela relação direta com as vivências e as experiências dos alunos e pela possibilidade de avaliar práticas que têm por intenção possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que sejam voltadas para o desenvolvimento de atividades culturais, sociais no meio rural. No livro didático, buscamos analisar todas as atividades, imagens e textos para ver se de fato estão trabalhando a questão do campo e a forma como são formuladas estas interpretações. O instrumento utilizado foi a entrevista com a coordenadora no qual fizemos algumas perguntas relacionadas ao currículo da escola e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa buscamos compreender como é desenvolvido o currículo nesta escola pesquisada, a partir da referência nacional e como esta escola da zona rural do povoado Sinimbu (Delmiro Gouveia- AL), está lidando com essas diferenças entre o modo de vida urbano, o modo de vida rural e suas especificidades.

Entrevistamos a coordenadora pedagógica, fizemos perguntas específicas, onde a mesma, de forma sempre objetiva, respondeu questões em torno do currículo e das práticas desenvolvidas pela escola. Ela afirma que de acordo com o currículo, “*Os conteúdos específicos são trabalhados, especificamente, culturas, costumes e tradições*”. Estas afirmações seguidas de demonstrações de programa, projetos e atividades que relacionavam ideias e ações em torno de práticas culturais locais, sinalizavam a coerência das propostas institucionais. Em função disso, percebemos que o currículo da instituição está atendendo os saberes culturais e os objetivos de aprendizagem para os alunos, e que ainda tem contribuído para a formação da identidade dos alunos. É através desses conhecimentos e conteúdos definidos no currículo que

há uma contribuição direta com as vivências e as experiências dos educandos, possibilitando assim o desenvolvimento de competências nos estudantes *“Através dos livros didáticos que são específicos para o campo que todo contexto é voltado para cultura e produção no meio rural”*,

Esta resposta se deu quando questionada se o currículo tem possibilitado algum desenvolvimento de competências e habilidades voltados para o desenvolvimento de atividades sociais, culturais e produtivos no meio rural. Quando perguntamos se o rural é abordado e que espaço ele tem nesse modelo de ensino, a coordenadora argumentou que *“o rural é tratado de maneira relevante, onde se estuda e tem conhecimentos do seu meio”*. Esta resposta sinalizada que a questão do cotidiano dos alunos é utilizada como uma referência para as práticas pedagógicas.

De tal maneira vale salientar que pelas vivências serem diferentes e por possuir o mesmo currículo dentro de todas as escolas do município, é importante que os professores possam implantar métodos que utilizem e valorizem esse modo de vida. Pelos dados coletados foi possível verificar que durante o ano são tratados diferentes temas, e cada um com propostas de formação diferenciadas, com o intuito de permitir a construção social, cultural e crítica dos estudantes.

Quando questionada se os professores da escola têm mantido a questão da cultura e como eles conseguem agregar a questão cultural ao próprio currículo da escola, ela afirma que *“através de projetos, onde os alunos pesquisam, buscam fontes de conhecimentos de toda trajetória cultural e específica da comunidade local”*. Notou-se que com o passar dos tempos foram organizados e /ou escolhidos livros didáticos que fossem exclusivos para o campo, livros cuja ênfase fossem os valores que são aprendidos no campo, diferentes do espaço urbano.

Durante a análise dos livros didáticos escolhidos para a proposta pedagógica, fizemos a leitura de livros da coleção intitulada: *Novo Girassol – Saberes e fazeres do campo*, aposta da FTD no Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD 2016 Campo). Primeira e única criada para a Educação do Campo, a coleção *Novo Girassol* é pensada integralmente para a realidade do professor do campo. Segundo o ministério da educação, a educação do campo:

Reveste-se de importância, pois representa o reconhecimento de uma concepção pedagógica própria da educação do campo e da necessidade de produção de materiais didáticos específicos a essa realidade, os quais contemplem as perspectivas dos projetos políticos pedagógicos dessas escolas. A avaliação e a disponibilização de obras específicas previstas no âmbito do Programa, além de se constituir em uma etapa do processo de implantação da política de material didático para estudantes nesta área, ampliando o acesso a livros didáticos que possibilitem práticas de ensino e aprendizagem contextualizadas (BRASIL, 2011, p. 27).

Os livros são divididos em partes sendo um com as disciplinas de língua portuguesa, geografia e história e o outro matemática e ciências de início na apresentação do livro contém a seguinte mensagem: *“Escrevemos com muito carinho para você, que vive no campo. O campo é um lugar especial, é um espaço único, porém com diversidades múltiplas, onde cada comunidade representa um mundo cultural e de trabalho. Ele deve ser conhecido, compreendido e valorizado por seus habitantes e por todos os que se relacionam com ele”*.

Cada disciplina contém seu sumário no qual é dividido em quatro unidades de acordo com o conteúdo, os textos são bastante enriquecedores e bem evidentes em forma de cartas, diários, e-mails, bilhetes, reportagens e cordéis tudo de maneira bastante explícita e clara, contudo embora haja muitos textos é sentida a falta de mais leituras relacionadas a cultura nordestina e principalmente ao rural no qual apresentasse com clareza mais informações e atividades na qual as pessoas que moram no campo vivenciam.

O livro compõe imagens sobre a vida no campo, mas ainda de forma limitada. Por ser direcionado somente aos alunos do campo, os livros da coleção poderiam explorar mais as imagens que caracterizam este cotidiano específico, proporcionando aos estudantes, a

visualização de coisas que eles conhecem e que fazem parte do seu dia a dia. A proposta envolve muitos exercícios e atividades, estudos de texto, muitas atividades de pergunta e resposta, de circular a palavra, produções textuais e com o próprio livro o aluno poderá revisar se a sua produção está de acordo, se a pontuação está correta e se escreveu as palavras corretamente, atividades de participação em grupo como o mural onde em cada final de semestre os alunos se organizam em sala e confeccionam um mural pensando e compartilhando tudo o que estudaram em todas as disciplinas. As atividades para casa estão sempre presentes nas propostas de formação dos livros analisados, incentivando a prática de “pesquisa”, diálogos com família e amigos e estudos sobre a memória cultural do contexto onde os alunos vivem.

Sendo assim, há de se considerar que o livro didático é indispensável no processo de construção do conhecimento sendo um produto cultural, veiculador de valores ideológicos e culturais, além de seu conteúdo pedagógico específico de cada disciplina, os livros didáticos são entendidos como produções escolares que manifestam os conceitos das práticas curriculares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que a escola do campo possui particularidades específicas que fazem parte da realidade sociocultural do campo que devem ser consideradas na sua prática curricular e foi com esse olhar que refletimos sobre o currículo para o campo, mas especificamente no da Escola José Correia dos Santos. Através das nossas pesquisas na escola, da entrevista com a coordenadora pedagógica com alguns professores e de uma análise ao livro didático percebemos que há um currículo está atendendo as especificidades do público alvo.

E há uma preocupação de se ensinar assuntos voltados para o campo condizentes com a realidades dos alunos, onde são trabalhados de diversas maneiras, formando assim a identidade desses alunos.

Segundo Arroyo (1999) é importante ter cuidado com os saberes que são colocados para os alunos do campo. Neste sentido, é preciso perguntar: qual a utilidade desses saberes para suas vidas? É necessário desconstruir a ideia que o homem do campo precisa de alguns saberes básicos como ler e escrever para sobreviver ou para adaptar-se às novas tecnologias.

Além disso, é preciso superar as propostas curriculares que colaboram com a manutenção da separação entre campo e cidade, no sentido de que o mundo urbano sempre está relacionado com a ideia de crescimento, desenvolvimento e progresso e o campo é sempre associado ao atraso, a pobreza e ao subdesenvolvimento e que quem vive no campo não necessita de uma boa educação. Diante desses desafios, novas alternativas estão sendo construídas pelos profissionais da educação a fim de romper com o modelo de currículo fragmentado, descontextualizado que historicamente norteia a produção do currículo tanto no contexto da educação urbana quanto do campo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: 1999.
- BRASIL, Resolução nº 40 de julho de 2001. **Dispõem sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo) para as escolas do Campo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13215-edital-convocacao-05-2011-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192.